

Associação entre Lesão por Pressão e Desnutrição em pacientes idosos seguidos na Atenção Domiciliar

Nikolas Windisch Zancopé¹; Fabio Campos Leonel²; Maria Aquimara Zambone³; Omar Jaluul⁴.

1-Especializando de Geriatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo/SP

2-Médico geriatra preceptor responsável pelo Núcleo de Atendimento Domiciliar Interdisciplinar (NADI) HCFMUSP

3-Nutricionista responsável pelo NADI HCFMUSP

4-Médico assistente da Disciplina de Geriatria HCFMUSP

E-mail: nikolaszancope@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A desnutrição é uma doença endêmica, de alta prevalência, principalmente nos extremos de idade. Isso porque o processo de envelhecimento torna o indivíduo mais vulnerável a diversos fatores que a favorecem, como condições socioeconômicas, fisiológicas e a polifarmácia. Em pacientes hospitalizados, a vulnerabilidade é tamanha que a desnutrição pode ser encontrada em 40% dos casos.

O diagnóstico pode ser feito de várias maneiras e dada sua evolução insidiosa, quanto antes for feito, menos complicações o indivíduo terá.

A lesão por pressão, objetivo deste trabalho, é uma condição usualmente encontrada nos pacientes desnutridos. Os sítios mais comuns são os de proeminência óssea, onde a compressão direta do osso no tecido reduz o fluxo sanguíneo local, com hipóxia, necrose e perda da continuidade do tecido cutâneo. As consequências da LPP podem ser imediatas, como dor e infecção local, bem como comprometer o processo de reabilitação do paciente, haja vista sua recuperação lenta e multifatorial, a depender do grau em que se encontra. A escala de Braden avalia a o risco da formação de LPP através de variáveis clínicas, como sensibilidade tátil, mobilidade e status nutricional.

OBJETIVO

Identificar indivíduos com LPP e correlacionar com o grau de desnutrição

MATERIAIS E MÉTODOS

A população do estudo foram indivíduos idosos (idade acima de 60 anos) em acompanhamento com o NADI do HCFMUSP, e que possuam critérios para seguimento neste setor, totalizando 212 indivíduos.

Uma coorte retrospectiva foi feita a partir de dados coletados de prontuários. Foram analisados dois momentos distintos, de forma a correlacionar melhora clínica da LPP com melhora do status nutricional. O tempo médio de intervalo entre os dois momentos foi de 6 meses.

Os pacientes foram estratificados conforme características como idade, sexo,. Os dados foram tratados com a variável X.

RESULTADOS

Dos 212 idosos incluídos no estudos, a idade média foi de 84,7 anos, 66,5% eram do sexo feminino (n de 141) e 74,1% apresentavam dependência total para qualquer tipo de cuidado de vida; 40,3% da amostra tinham LPP e 63,5% com valores inadequados da medida de circunferência de panturrilha. Medidas de panturrilha inferiores a 31cm se correlacionaram com algum grau de desnutrição ($p < 0,05$).

Tabela 1. Descrição de algum risco de desnutrição segundo as características de interesse e resultado das análises e ajustadas.

Variável	Risco nutricional		OR Não ajustado	p
	Sem risco	Algum risco		
LPP				0,113
Sim	3 (5,7)	50 (94,3)	2,82	
Não	11 (14,5)	65 (85,5)	1,00	
Circunferência da panturrilha				0,038
Adequada	9 (19,1)	38 (80,9)	1,00	
Inadequada	5 (6,8)	69 (93,2)	3,27	

Pacientes desnutridos apresentam maior risco de desenvolver LPP, (Odds Ratio [OR] de 2,82 e p 0,113). A prevalência da LPP aumentou durante o seguimento do estudo, o que não foi acompanhado pela prevalência da desnutrição, sugerindo que outras variáveis atuam neste cenário.

Tabela 2. Descrição da escala de desnutrição e da LPP nos idosos que tiveram duas avaliações e resultado dos testes comparativos.

Variável	1ª avaliação	Última avaliação	p
Risco nutricional			0,439
Sem risco nutricional	2 (5,3)	5 (13,2)	
Risco de subnutrição	18 (47,4)	15 (39,5)	
Subnutrido	18 (47,4)	18 (47,4)	
LPP			<0,001*
Sim	47 (34,6)	77 (56,6)	
Não	89 (65,4)	59 (43,4)	

CONCLUSÃO

Pacientes com risco nutricional apresentam maior risco de desenvolver LPP, porém, não é o único fator de risco para o desenvolvimento da lesão cutânea, haja visto que apresentamos maior número absoluto de pacientes com LPP do que pacientes desnutridos, além de que, pode-se reverter o status nutricional do paciente, porém não houve alteração em relação a LPP, sendo que outros fatores estão atuando na gênese e na perpetuação da lesão cutânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FERREIRA, Laura Fernandes; SILVA, Catria Milena; PAIVA, Aline Cardoso. Importância da avaliação do estado nutricional nos idosos. Braz. J. Hea. Ver., Curitiba, v. 3, n. 5, p. 14712-14720 set/out. 2020.
2. SAKASHITA, Vanessa Motta Moreira; NASCIMENTO, Maria de Lourdes. Úlcera por pressão nos idosos: A importância do manejo nutricional no tratamento. Geriatria & Gerontologia. 2011;5(4): 253-60.
3. FIDELIS, Marcia Samia Pinheiro; SANTANA, Anatacha Ferreira de França; GOMES, Jessica Rodrigues. Prevalência de desnutrição hospitalar em idosos. Revista da Associação Brasileira de Nutrição. São Paulo, SP, Ano 5, n. 1, p. 60-68, Jan-Jun 2013.
4. OTTO, Carolina; SCHUMACHER, Beatriz; WIESE, Luiz Paulo de Lemos; FERRO, Carlos; RODRIGUES, Raquel Antonacce. Fatores de risco para desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos. Enfermagem em foco, 2019; 10 (1): 07-11.